



Prefeitura Municipal de Matelândia
Secretaria Municipal de Saúde
Divisão de Vigilância e Promoção à Saúde
Av. Cristóvão Colombo, 1415 - Centro
Fone: (45) 3262-2325 Ramal 29



21 de Dezembro de 2020.


Of. nº. 126/2020 – VS
Da: Divisão de Vigilância e Promoção à Saúde
Para: **CLAUDIR PEREIRA DOS SANTOS**
CONTROLE INTERNO

Prezado Senhor:

Vimos por meio deste, encaminhar a lista dos Programas Vigentes da Divisão de Vigilância em Saúde, conforme solicitado pela equipe de transição.

Sem outro particular, expressamos nossos protestos de consideração

Atenciosamente,



Anderson Nunes Ferreira

Chefe da Divisão Vigilância em Saúde



Claudiana Rodrigues da Silva Françaes

Secretária Municipal de Saúde

*Recebido em
21/12/2020*


PREFEITURA MUNICIPAL DE MATELÂNDIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

DIVISÃO DE VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO À SAÚDE

Cumpramos consignarmos que a Vigilância Sanitária abrange cinco áreas de suma importância no que tange à Saúde Pública, sendo:

- 1) Vigilância Sanitária (Controle de produtos e serviços de interesse à saúde);
- 2) Vigilância epidemiológica (análise de situação de saúde, controle de doenças transmissíveis e não-transmissíveis);
- 3) Vigilância em saúde ambiental (água, lixo, dejetos, contaminantes químicos, vetores, zoonoses e animais peçonhentos);
- 4) Vigilância em saúde do trabalhador (Os serviços de Vigilância Sanitária e epidemiológica mantém fiscalização e controle das atividades desenvolvidas nos ambientes de trabalho);
- 5) Promoção da saúde (Projeto de violências, Programa saúde na escola, academia da saúde).

Para atendermos todas as atribuições apresentadas acima, contamos com uma equipe multidisciplinar, atualmente composta por 18 (dezoito) funcionários, que sempre com muita determinação e esforço busca otimizar o desenvolvimento do trabalho, para obtenção de resultados.

OBJETIVOS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO

A necessidade de potencializar o processo de descentralização das ações de vigilância, tendo em vista o Pacto pela Saúde é traduzida na atualização dos atos normativos da Vigilância em Saúde através da Portaria Ministerial 1.378/2013. Nesta Portaria, Estados, Distrito Federal e Municípios são fortalecidos no papel de gestores da vigilância, bem como se ampliam as ações denominadas de Vigilância em saúde, com o escopo de:

Vigilância Sanitária: eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens de consumo, que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as eta-

pas e processos, da produção ao consumo, e o controle da prestação de serviços que se relacionam direta ou indiretamente com a saúde;

Vigilância Epidemiológica: vigiar e controlar as doenças transmissíveis, não transmissíveis e agravos, como um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças e agravos;

Vigilância da Saúde do Trabalhador: promover a saúde e à redução da morbimortalidade da população trabalhadora, por meio da integração de ações que intervenham nos agravos e seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento e processos produtivos;

Vigilância em Saúde Ambiental: propiciar o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou a outros agravos à saúde;

Promoção da Saúde: intervir de forma individual, coletiva e ambiental responsável pela atuação sobre os determinantes sociais da saúde.

PROCESSOS DE TRABALHO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ações de Vigilância Sanitária

A natureza do trabalho em vigilância sanitária é bastante complexa e diferencia-se sobremaneira das outras práticas de saúde. O imenso universo de atuação e as atribuições previstas para essa área demandam o aporte de saberes de vários campos do conhecimento, inclusive na área jurídico-legal, para que as ações estejam respaldadas e não possam ser tornadas nulas.

A vigilância sanitária municipal desenvolve um conjunto de ações relacionadas aos seguintes bens, produtos e serviços:

- Alimentos, inclusive bebidas, águas envasadas, seus insumos, suas embalagens e aditivos alimentares;
- Medicamentos de uso humano, suas substâncias ativas e demais insumos, processos e tecnologias;
- Cosméticos, produtos de higiene pessoal e perfumes;

- Saneantes destinados à higienização, desinfecção ou desinfestação em ambientes domiciliares, hospitalares e coletivos;
- Equipamentos e matérias médico-hospitalares, odontológicos e de diagnóstico laboratorial e por imagem;
- Imunobiológicos e suas substâncias ativas, sangue e hemoderivados;
- Cigarro, cigarrilhas, charutos, e qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco;
- Quaisquer produtos que envolvam a possibilidade de risco à saúde, obtidos por engenharia genética, por outro procedimento ou ainda submetidos à fontes de radiação;
- Serviços voltados para a atenção ambulatorial seja de rotina ou de emergência, os realizados em regime de internação, os serviços de apoio diagnósticos e terapêuticos, bem como aqueles que impliquem a incorporação de novas tecnologias;
- Serviço de interesse da saúde, como: creches, unidade prisional, cemitérios, salões de beleza, cantinas e refeitórios escolares, academia de ginástica, clubes, etc.;
- As instalações físicas, equipamentos, tecnologias, ambientes e procedimentos envolvidos em todas as fases de seus processos de produção dos bens e produtos submetidos ao controle e fiscalização sanitária, incluindo a destinação dos respectivos resíduos.

Todo este conjunto de bens, produtos e serviços podem ser rearranjados da seguinte forma: produtos (alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes e outros de interesse à saúde); serviços de saúde e de interesse à saúde e ambientes, incluindo o de trabalho.

Para cumprir o objetivo de proteger a saúde da população, é necessário que a vigilância sanitária desenvolva um amplo conjunto de ações, utilizando diferentes instrumentos. As ações e seus objetivos desenvolvidas pela vigilância sanitária são:

- Normalização: estabelecer regras para padronização de atividades e de objetos específicos, com o objetivo de prevenir, minimizar e eliminar riscos à saúde da população e dos trabalhadores e ao meio ambiente;

- Registro: Analisar aspectos relativos à qualidade, segurança e eficácia dos produtos;
- Cadastramento: Manter cadastro atualizado para planejamento de ações;
- Licenciamento e Autorização de Funcionamento: Verificar o cumprimento das normas e regulamentos técnicos, inclusive quanto aos aspectos relacionados à estrutura e ao processo de trabalho;
- Fiscalização: Verificar o cumprimento de normas e regulamentos técnicos, induzir à adição de aprimoramentos com vistas à melhoria da segurança e qualidade dos serviços prestados, dos processos produtivos e dos produtos de interesse à saúde;
- Monitoramento dos produtos e serviços: Acompanhar ao longo do tempo se os produtos obedecem às especificações determinadas e declaradas quando forem de registro obrigatórios;
- Investigação de surtos e agravos: Identificar agente causador ou origem de eventos danosos, adotar medidas preventivas e de controle;
- Atendimento a denúncias: Identificar os problemas nos serviços ou os desvios de qualidade, adulterações e outros problemas relacionados aos produtos e adotar as medidas de correção e controle.

Ações de Vigilância Epidemiológica

A informação para a Vigilância Epidemiológica destina-se à tomada de decisões – informação para a ação. Esse princípio deve reger as relações entre os responsáveis pela vigilância e as diversas fontes que podem ser utilizadas para o fornecimento de dados. Dentre essas, a principal é a notificação, ou seja, a comunicação da ocorrência de determinada doença ou agravo à saúde feita à autoridade sanitária por profissionais de saúde ou qualquer cidadão, para fins de adoção de medidas de intervenção pertinentes.

A Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis constitui-se como importante instrumento para o planejamento, organização e operacionalização dos serviços de saúde, bem como a normatização das atividades técnicas correlatas. Sua operacionalização compreende uma série de funções específicas, permitindo conhecer o comportamento da doença ou agravo selecionado como alvo das ações, de

forma que as medidas de intervenção pertinentes possam ser desencadeadas com oportunidade e eficácia.

A Vigilância de Doenças Crônicas não transmissíveis exige estratégias específicas, integradas e complementares entre si, diferente das estratégias usadas na vigilância de doenças infecciosas. Merecem destaque os fatores de risco associados às doenças não transmissíveis, em especial, o tabagismo e o consumo abusivo de bebidas alcoólicas. A abordagem desses fatores de forma integrada tem sido recomendada, uma vez que potencializa o impacto para a minimização da carga destas doenças.

As funções da vigilância são: a coleta de dados; processamento dos dados coletados; análise e interpretação dos dados processados; recomendação das medidas de controle apropriadas; promoção das ações de controle indicadas; avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas e divulgação de informações pertinentes. Além disso, têm-se as fontes adicionais de dados epidemiológicos: inquérito, levantamento e investigação epidemiológica de campo e sistemas sentinelas.

A vigilância epidemiológica tem como finalidade fornecer subsídios para execução de ações de controle de doenças e agravos e, devido a isso, necessita de informações atualizadas sobre a ocorrência dos mesmos. A principal fonte destas informações é a notificação de agravos e doenças pelos profissionais de saúde. A escolha das doenças e agravos de notificação compulsória obedece a critérios como magnitude, potencial de disseminação, transcendência, vulnerabilidade, disponibilidade de medidas de controle, sendo a lista periodicamente revisada, tanto em função da situação epidemiológica da doença, como pela emergência de novos agentes e por alterações no Regulamento Sanitário Internacional.

Os dados coletados sobre as doenças de notificação compulsória são incluídos no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN).

A Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011 do Ministério da Saúde apresenta a relação vigente de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória, devendo ser notificados todos os casos suspeitos ou confirmados.

Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador

A Vigilância em Saúde do Trabalhador tem como objetivo proporcionar ambientes de trabalho adequados, a promoção da saúde, a redução da morbimortalidade

da população trabalhadora do município, bem como a redução do número de acidentes de trabalho e agravos à saúde decorrente dos modelos de desenvolvimento e processos produtivos dos ambientes de trabalho.

Para alcançar tais objetivos serão tomadas ações corretivas e preventivas. Dentro das ações corretivas estão as investigações dos acidentes graves e casos de óbito ou amputações decorrentes do trabalho. Essas investigações têm como finalidade evitar que novos acidentes da mesma natureza aconteçam.

Ainda nas ações corretivas temos a capacitação dos profissionais da saúde para que realizem, de forma correta, as notificações de acidente de trabalho quando se fizer necessário.

Como ações preventivas serão realizadas inspeções nas empresas do município. O critério de inspeção adotado segue a seguinte ordem: Grau de Risco da empresa e número de funcionários. Porém, em caso de acidente grave, a empresa para qual o acidentado trabalha será inspecionada independente dos critérios acima citados.

Nestas inspeções será observada qualquer possibilidade da ocorrência de acidentes ou agravos à saúde. Para tanto serão observados os Riscos Químicos, Físicos, Biológicos, Mecânicos e Ergonômicos que possam existir no estabelecimento. Em caso de risco identificado, a Vigilância em Saúde do Trabalhador emitirá um Termo de Intimação solicitando as mudanças necessárias, para que estas mudanças sejam efetuadas se estabelece em prazo que varia de acordo com a gravidade do risco, ao final deste, a equipe retorna a empresa e verifica o cumprimento das exigências e se estas inibem o risco anteriormente encontrado. Caso sim, o objetivo foi cumprido, caso não, será estudado nova alteração que traga o resultado requerido.

Ações de Vigilância em Saúde Ambiental

A VSA atua em ações e serviços que objetivam o conhecimento, a detecção ou a prevenção de qualquer mudança em fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente, que possam interferir na saúde humana, no sentido de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos relacionados às doenças e aos outros agravos à saúde, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano sob o ponto de vista da sustentabilidade.

Produzir saúde não é atividade exclusiva do setor saúde. É necessária a construção de uma forte agenda intersetorial para que o SUS avance na construção de “espaços saudáveis”, assegurando a qualidade de vida e bem-estar das pessoas. Para os gestores do SUS é importante considerar as relações entre ações de saneamento e a saúde da população. Torna-se fundamental a análise sobre as doenças cuja transmissão está vinculada às ações de saneamento ou à falta de estrutura adequada deste. Como exemplo, listamos doenças que estão associadas à situação de saneamento:

- Inadequação ou falta de esgotamento sanitário: diarreias, verminoses, teníase, esquistossomose e cisticercose;
- Acondicionamento inadequado ou destino final do lixo: dengue, febre amarela, leishmaniose, salmonelose, leptospirose, peste, toxoplasmose, cisticercose e teníase;
- Inadequação do abastecimento de água: dengue, febre amarela, hepatite, poliomielite, cólera, febre tifoide, diarreia, tracoma, conjuntivites, escabiose, leptospirose, esquistossomose e malária;
- Inadequação da habitação: doença de chagas;
- Ausência de drenagem: malária;
- Condições sanitárias inadequadas ou inexistentes: esquistossomose, diarreias, escabiose, tracoma, conjuntivite e outras verminoses.

A equipe do Programa de Controle de Endemias faz parte da VSA e realiza todas as atividades pactuadas no controle do *Aedes aegypti* – (Dengue), com visita casa a casa em 15 localidades do município para tratamento, levantamento de índices, pesquisa em pontos estratégicos, bloqueios de casos suspeitos, busca ativa dos casos, além de promover a prevenção da doença.

A principal ação de Vigilância Ambiental realizada no município é a Vigilância da Qualidade da água para Consumo Humano – VIGIÁGUA, através de coletas de amostras mensais de Sistemas de Abastecimento de Água, Soluções Alternativas Coletivas e Individuais de Abastecimento. Através dos laudos das análises, consegue-se perceber como está a qualidade de água no município. As ações de Vigilância em Saúde Ambiental relacionadas a Qualidade da Água para Consumo Humano tem o intuito de garantir que a água consumida pela população atenda os padrões e

as normas estabelecidas na legislação vigente e para avaliar os riscos que a água consumida representa para a saúde humana.

Outra ação da VISA é a Vigilância de Populações Expostas a Solos Contaminados – VIGISOLO, que compreende um conjunto de ações relativas à coleta, processamento e análise de dados, fluxo e divulgação de informações sobre a atenção integral à saúde das populações expostas a áreas contaminadas por compostos químicos no país. Já foram cadastrados os antigos lixões do município, alguns postos de combustíveis, pátio de máquina e depósito de agrotóxico.

PROGRAMAS VIGENTES NO DEPARTAMENTO

Epidemiologia

PNI VIAGIASUS

SIES

SI PNI

SIVEP GRIPE

SIVEP MDDA

EXANTEMATICA

SISLOGLAB

SINAN NUM

NOTIFICA COVID

SIM

SINASC

SINAN

SINAN WEB

SINAN DENGUE

SIMC

SIS TIL TB

SISAVAIMUNO

AEQ TR

INVESTIGAÇÃO NENATAL NATIMORTO MIF E CAUSA BÁSICA

BRUCELOSE VISITAS

CAMPANHAS

ACOMPANHAMENTO HEPATITES VIRAIS

HIV/AIDS

SURTOS

INDICADORES

TUBERCULOSE

HANSENIASE

IMUNIZAÇÃO

SOBREAVISO PARA URGÊNCIA HOSPITALAR FINAL DE SEMANA, FERIADOS E APÓS EXPEDIENTE

SI CRIE

TABAGISMO
ALÉM DA ROTINA DIÁRIA E AS SOLICITAÇÕES DA SMS E DA REGIONAL

Vigilância sanitária

SIEVISA
CONSUFARMA
EMPRESA FÁCIL

Vigilância em saúde ambiental

SISÁGUA
SISSOLO
GAL AMBIENTAL E ANIMAL
SISGEO
DENGUE
SISPNCD
SISNET
LIRA
PE
LIA
SIES INSUMOS
SIES LIBERAÇÃO DE CICLOS

Nutricionista

SIGSS
E-GESTOR
SISVAN
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA
EAAB
MICRONUTRIENTES
ACADEMIA DA SAÚDE
PSE

Educadora física

POLO ACADÊMICO
SIGSS
E-GESTOR
ACADEMIA DA SAÚDE